O USO DO CASP 19 NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

The use of casp 19 in the quality assessment of elderly life: an integrating review

PEREIRA, Elaine Valias Sodré
Universidade Estadual de Campinas

PESSONI, Carolina Garcia
Universidade Estadual de Campinas

MENEGÓCIO, Alexandre Marcos
Centro Universitário Max Planck, UniMAX

D'ELBOUX, Maria José
Universidade Estadual de Campinas

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar e sistematizar, por meio de revisão integrativa da literatura, a produção científica nacional e internacional acerca da utilização da escala CASP-19 para avaliação da qualidade de vida de idosos no período de 2008 a 2018. Essa escala abrange além do contexto saúde/doença, outros aspectos da vida, levando em conta o bem estar global. Para a execução dessa revisão foram adotadas as seguintes etapas: levantamento do tema, escolha da hipótese e objetivo; confecção de critérios para inclusão e exclusão de estudos (amostragem); categorização e avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação e apresentação dos resultados. Foram levantados artigos indexados nas bases de dados: PubMed, BVS/BIREME, CINAHL, Scopus, Web of Science, Embase e Cochrane Library. Obteve-se 178 artigos. Após analisar os artigos e seguindo os critérios de exclusão obteve-se 13 artigos. Das analises emergiram os seguintes eixos temáticos: Estudos metodológicos e de revisão da escala CASP-19; Pesquisas sobre a relação entre QV e problemas de saúde; Investigações sobre a associação da CASP-19 com outras medidas de bem-estar; Estudos de avaliação da QV antes e após intervenção. Desde 2011 as pesquisas que utilizam a escala aumentaram consideravelmente e em grande parte foi aplicada em estudos longitudinais.

Palavras-chave: Idoso; Qualidade de vida; CASP-19.

Abstract: The objective of this study was to analyze and systematize, through integrative review of the literature, the national and international scientific production on the use of the CASP-19 scale to evaluate the quality of life of the elderly in the period from 2008 to 2018. Context of health/illness, other aspects of the life, taking into account the overall well-being. In order to carry out this review, the following steps were taken: survey of the theme, choice of hypothesis and objective; establishment of criteria for inclusion and exclusion of studies (sampling); categorization and evaluation of studies included in the review; interpretation and presentation of the results. Articles were indexed in the databases: PubMed, BVS/BIREME, CINAHL, Scupus, Web of Science, Embase and Cochrane Library. We obtained 178 articles. After analyzing the articles and following the exclusion criteria, 13 articles were obtained. From the analyzes the following thematic axes

emerged: Methodological and revision studies of the CASP-19 scale; Research on the relationship between QoL and health problems; Investigations on the association of CASP-19 with other measures of well-being; Evaluation studies of QoL before and after intervention. Since 2011, the surveys that use the scale have increased considerably and to a large extent has been applied in longitudinal studies.

Keywords: Aged; Quality of life; CASP-19.

INTRODUÇÃO

A avaliação da qualidade de vida (QV) no idoso é um aspecto relevante para a elaboração das políticas públicas e de saúde. Bastante explorada na literatura, a QV de diversos grupos de pessoas, de diferentes faixas etárias, afecções e tratamentos que, de acordo com suas respectivas avaliações, passaram a ter a QV como medida de saúde.

Especialmente nos idosos, o impacto da doença na Qualidade de vida relacionada à Saúde (QVRS) tem sido avaliado e monitorizado, com ênfase na avaliação da capacidade funcional e do bem-estar.

Encontra-se na literatura instrumentos de avaliação que em seu constructo contemplam a QVRS, como por exemplo: SF-36 e WHOQOL, medidas amplamente utilizadas, cuja validade é confirmada por inúmeras pesquisas. Entretanto, na velhice, faz-se necessário abranger outros aspectos de vida do sujeito, além da saúde.

Nesse sentido, o instrumento CASP-19 criado originalmente e validado no Reino Unido com uma amostra de 264 de idosos jovens (65-75 anos) foi concebida especialmente para a avaliação da QV de pessoas com 55 anos e mais. Concentra-se nos aspectos positivos da vida dos idosos e é independente das condições de saúde e de outros fatores que possam influenciá-la. É uma medida de QV mais ampla, baseada no modelo de Maslow, das necessidades humanas básicas, porém não hierarquizada.

Contém 19 itens e quatro possibilidades de respostas para cada item (sempre, às vezes, não frequente, nunca), divididos em quatro domínios: *controle* (a capacidade de mudar a vida e o ambiente), *autonomia* (autodeterminação e ausência de interferência indesejada de outros, *autorrealização* (satisfação com a vida e realização de si mesmo) e *prazer* (aspectos hedônicos e prazerosos do bem-estar).

É de fácil compreensão, rápida aplicação e multidimensional; seu score varia de 0 a 57, sendo que altas pontuações correspondem a um maior bem-estar. (Quality of life, health and physiological status and change at older ages).

Essa ferramenta já foi traduzida em 12 idiomas e adaptada a diferenças de países e culturas. Em um estudo, que marca os dez anos da implantação da escala,

foi citado que a medida CASP-19 tem sido usada em mais de vinte países, localizados nos cinco continentes e ainda é foco de estudos de validação.

Dados de um estudo Longitudinal Inglês de Envelhecimento (ELSE), já compara a medida da CASP-19 de duas ondas realizadas, com 6452 participantes. Foram aplicadas avaliações longitudinais e transversais para medir a QV dos idosos ingleses e o instrumento mostrou-se efetivo para esse acompanhamento.

No Brasil foi realizada a primeira adaptação semântico-cultural da escala em Recife, com uma amostra de 87 idosos. O objetivo do estudo O objetivo deste estudo foi traduzir e avaliar o uso do CASP-19 entre os idosos brasileiros. Os autores evidenciaram a necessidade da escala até mesmo para auxiliar em medidas públicas, já que o Brasil envelhece rapidamente. A versão validada pelo grupo foi incluída no protocolo do estudo do EpiFloripa.

Posteriormente, uma nova validação semântico-cultural com estudo de indicadores psicométricos foi realizada com 368 sujeitos participantes de um projeto de 3ª idade no Brasil. As autoras enfatizam dois aspectos importantes do estudo, considerando a natureza da escala (modelo psicológico da QV): a maior consistência interna no grupo de escolaridade mais elevada, questão a ser considerada na realização de pesquisas no contexto brasileiro uma vez que o nível educacional da população idosa em nosso país é inferior á dos países onde o instrumento tem sido empregado.

O segundo aspecto que as autoras destacam e atribuem como um dado novo na literatura é a prioridade do fator autorrealização/prazer, obtido com o emprego do método de equações estruturais com análises fatoriais exploratórias e confirmatórias que produziram um modelo com 19 itens e dois fatores (autorrealização/prazer, com α de Cronbach 0,837 e controle/autonomia, 0,670). As autoras ainda chamam a atenção para a necessidade de outros estudos em amostras maiores e probabilísticas.

Ademais, nas análises de correlação com escalas de satisfação e felicidade subjetiva, foram obtidas altas e significativas correlações. Nas comparações entre grupos de sexo, idade e estado conjugal, os homens pontuaram valores mais altos em autorrealização/prazer quando comparados às mulheres; os idosos com idade mais avançada apresentaram pontuações mais baixas em controle/autonomia; por outro lado os sujeitos sem cônjuge apresentaram pontuações mais altas nesse fator.

Frente ao crescente interesse científico por este instrumento e sua utilização com idosos, especialmente em âmbito internacional e nos últimos anos no Brasil, nota-se a necessidade de verificar na literatura, de modo sistematizado, o delineamento dos estudos realizados, de maneira que ofereça subsídios para o planejamento e desenvolvimento de novas pesquisas, bem como para a prática assistencial com a população idosa.

Desse modo, o objetivo desse estudo foi analisar e sistematizar por meio de uma revisão integrativa da literatura a produção científica nacional e internacional acerca da utilização da escala CASP-19 para avaliação da qualidade de vida de no período de 2008 a 2022.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que consiste em realizar a síntese do conhecimento produzido sobre determinado assunto a partir de diferentes abordagens metodológicas, sendo construída por meio de análise sistemática e ampla dos estudos disponíveis na literatura científica.

Para a execução dessa revisão integrativa foram adotadas as seguintes etapas: levantamento do tema, escolha da hipótese e objetivo; confecção de critérios para inclusão e exclusão de estudos (amostragem); categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação do resultado final.

Com o tema em mente, definiu-se a questão norteadora do estudo: Qual é o delineamento dos trabalhos publicados e os temas estudados com o uso da CASP 19 em idosos? Entende-se por delineamento: autoria/ano e local de publicação, objetivos, tipo de estudo, composição da amostra, instrumentos utilizados e resultados.

Para a seleção da amostra utilizou-se das bases de dados: PubMed, BVS/BIREME, CINAHL, Scopus, Web of Science, Embase e Cochrane Library.

Utilizou-se combinações de descritores do Medical Subject Headings (MeSH) (aged, anciano e idoso; aged, 80 and over, anciano de 80 o más años, idoso de 80 anos ou mais; quality of life, calidad de vida, qualidade de vida) e o termo livre CASP-19. As combinações dos termos controlados utilizados sofreram

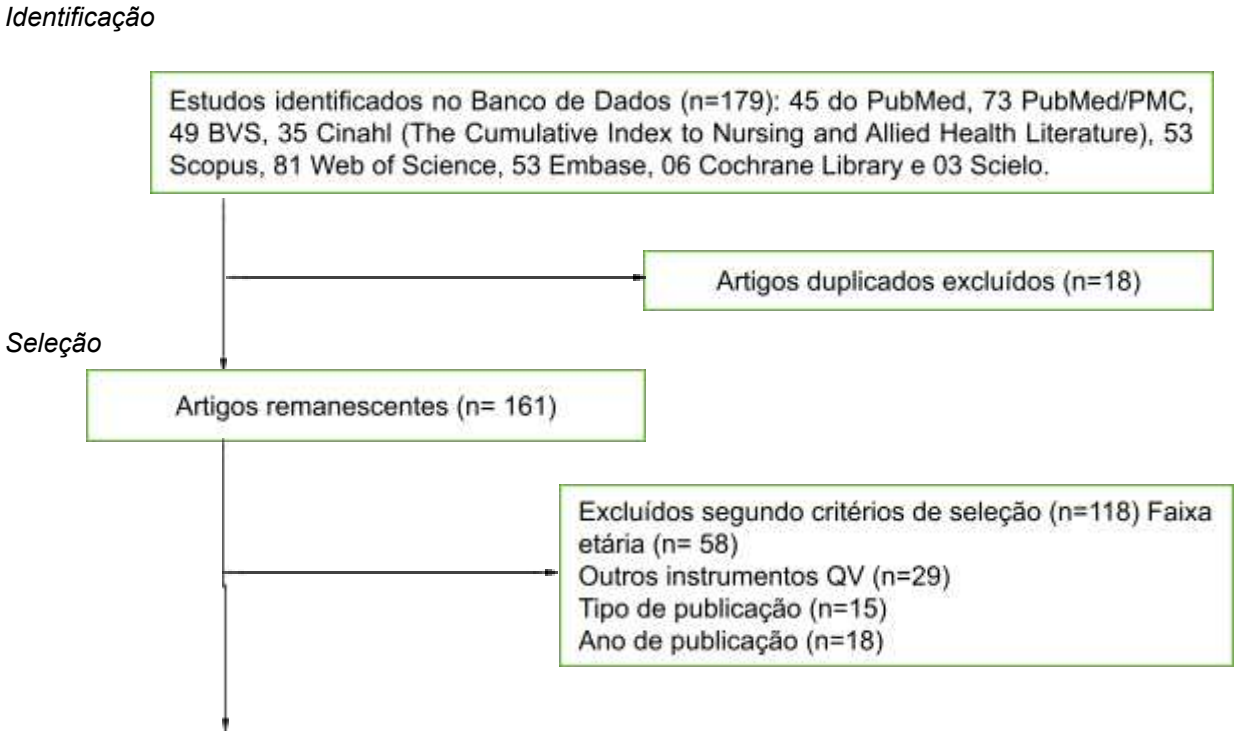
modificações, de acordo com a base de dados utilizada, como indicadas no Quadro 1.

As formas de obtenção dos trabalhos foram de acordo com cada base de dados, tendo como eixo norteador os descritores selecionados. Após essa etapa os resumos foram lidos e as publicações que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionadas.

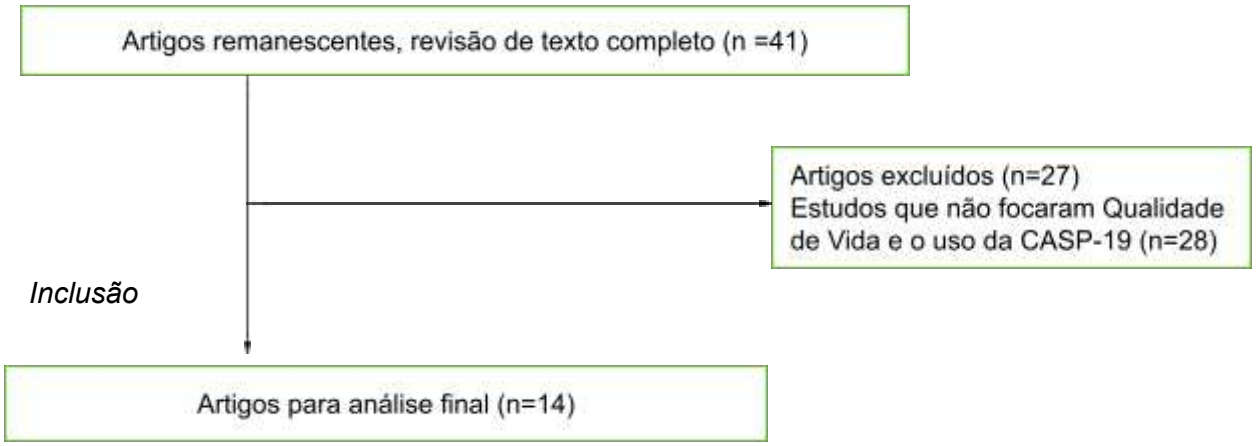
Como critérios de inclusão foram considerados artigos nacionais e internacionais, elaborados nos últimos 14 anos, estudos transversais, descritivos e experimentais; e ensaios clínicos randomizados e não randomizados. Foram retirados os artigos que utilizavam a escala para outros fins que não fosse assistência à saúde em idosos (> ou = 60 anos), os que não utilizaram exclusivamente a CASP 19 para avaliar QV em idosos, as teses, dissertações, editoriais e os duplicados.

Foram encontrados dois artigos na língua portuguesa, dois na língua espanhola e o restante em inglês. Desses artigos, 44 provenientes do PubMed, 73 PubMed/PMC, 49 BVS, 35 CINAHL (*The Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature)*, 53 Scopus, 81 Web of Science, 53 Embase, 06 Cochrane Library e 03 Scielo.

Quadro 1. Fluxograma de seleção de artigos. Campinas, SP, 2022.



Elegibilidade



RESULTADOS

Após analisar o conteúdo dos artigos e seguindo os critérios de exclusão obteve-se 14 artigos

Os resultados estão apresentados no Quadro 2, onde se observa que nos anos 2008 e 2009 não houve publicação que atendesse aos critérios preestabelecidos, porém, na medida em que os anos avançaram o número de publicações aumentou de forma expressiva.

Quanto ao país de origem houve predomínio da Inglaterra, entretanto, chama à atenção a presença do Brasil em três publicações.

A maioria dos estudos é de natureza quantitativa e transversal, (n=11).

O número da amostra variou entre 21 idosos (residentes em Instituição de longa permanência nos EUA) e 6.182 (residentes na comunidade, Inglaterra, estudo ELSA).

Outros instrumentos utilizados em associação com a CASP-19: escalas de *coping,* de autoeficácia para quedas, medidas de índice de massa corporal, questionários sobre incontinência urinária, índice de fragilidade e escala de suporte social.

Após análise dos conteúdos dos trabalhos, emergiram os seguintes eixos temáticos: *Estudos metodológicos e de revisão da escala CASP-19; Pesquisas sobre a relação entre QV e problemas de saúde; Investigações sobre a associação da CASP-19 com outras medidas de bem-estar; Estudos de avaliação da QV antes de após intervenção.*

Quadro 2. Perfil dos estudos levantados (n=14), Campinas, 2022.

1. Hildon Z, Montgomery SM, Blane D, Wiggins, RD, Netuveli G (2010) / Inglaterra	Examinar a resiliência em idades avançadas, enfocando as relações entre QV e adversidade	Estudo de coorte	174 idosos da comunidade pertencentes a amostra Boyd Orr - estudo da sociologia médica sobre as influências do curso de vida na velhice precoce em Londres.	CASP 19 Escala de coping	Os resultados gerais indicam que as políticas que oferecem acesso à proteção e ajudam a minimizar a exposição à adversidade, quando possível, promoverão a resiliência. O escore médio para a escala CASP-19 foi de 40,3 (escores variaram de 14 a 56). A distribuição dos escores do CASP-19 foi negativada; entretanto, repetir análises usando escores CASP-19 brutos e um escore transformado para normalidade não mostrou diferenças entre eles (resultados não mostrados). ***Eixo: Investigações sobre a associação da CASP-19 com outras medidas de bem-estar.***

2. Bell CS, Fain E, Daub E, Warren SH, Howell SH (2011) / Estados Unidos (EUA)	Investigar os efeitos do Nintendo Wii na QV, nas relações sociais e na confiança na capacidade de prevenir quedas	Estudo de intervenção	21 idosos institucio-nalizados na Carolina do Norte	Escala de Provisões Sociais (SPA) e a Escala de Eficácia de Quedas Modificada (M-FES e CASP-19.	Por meio dos dados qualitativos aos autores captaram reações positivas dos idosos perante o Nintendo Wii e foi perceptível a melhora da QV e vínculo entre eles. Já nos dados quantitativos em relação a CASP-19 somente o item na escala “Minha saúde me impede de fazer as coisas que quero fazer” apresentou significância. ***Eixo: Estudos de avaliação da QV antes e após intervenção.***
3. Howel D (2012) / Inglaterra	Investigar como interpretar mudanças na escala de QV CASP-19 para pessoas idosas e se ela discrimina e é sensível a diferenças relevantes ou mudanças nas circunstâncias dos participantes	Estudo transversal e longitudinal	6.182 idosos da comunidade e do estudo ELSA	CASP-19	A CASP-19 pode discriminar entre subgrupos que diferem na posição de saúde ou socioeconômica e responde a mudanças em fatores que refletem aspectos da QV. ***Eixo: Estudos metodológicos e de revisão da escala CASP-19.***
4. Gale CR, Cooper C, Deary IJ, Aihie Sayer A (2014) / Inglaterra	Investigar a associação prospectiva de 4 anos entre os escores no CASP-19 e risco de incidente, fragilidade física em homens e mulheres de 60 a 90 anos	Estudo transversal e longitudinal	2557 idosos da comunidade com idade entre 60 a mais de 90 anos a partir do Inglês Longitudinal Study of Aging	CASP-19 IMC	Neste estudo prospectivo de homens e mulheres com idade entre 60 e 90 anos, aqueles que pontuaram mais em uma medida de bem-estar psicológico que avaliaram percepções de controle, autonomia, autorrealização e prazer tiveram menor risco de se tornarem frágeis durante o acompanhamento. ***Eixo: Pesquisas sobre a relação entre a QV e problemas de saúde.***
5. Nascimento RPN, Simões De Melo LH, Lima FM, Almeida MSC,	Avaliar a relação entre a Insuficiência Urinária, a presença de sintomas depressivos e a QV em	Estudo transversal de base populacional	536 indivíduos da comunidade acima de 60 anos	ICIQ-SF (Questionário Internacional sobre Incontinência - Short Form) para avaliar a presença de IU e definir os	O escore médio do CASP-19 para a população geral foi de 32,9 ± 7,5. A baixa QV foi associada a extravasamento urinário grave (p=0,02), presença de depressão (p<0,0001) e comprometimento cognitivo

Menezes TA, Petribú KLC et al. (2013) / Brasil	uma população idosa que recebe assistência do Sistema Único de Saúde em Recife, Brasil			tipos de IU e CASP-19 para avaliar QV. Outras ferramentas diagnósticas também foram utilizadas: ISI (Incontinence Severity Index) para avaliar a gravidade da IU, GDS5 (Geriatric Depression Scale) para avaliar a presença de sintomas depressivos e AD8 (Determinação da Demência) para avaliar o potencial declínio cognitivo entre os participantes	(<0,0001). Analisando os vários tipos de incontinência, os pacientes que relataram "outros tipos" de perda urinária também relataram pior QV (p=0,001). ***Eixo: Pesquisas sobre a relação entre a QV e problemas de saúde.***
6. Hubbard RE, Goodwin VA, Llewellyn DJ, Warmoth K, Lang IA (2014) / Inglaterra	Investigar a associação entre fragilidade e bem-estar subjetivo em idosos; segundo, explorar o impacto da renda familiar nessa relação	Estudo longitudinal	3225 participantes com idade entre 65 e 79 anos	CASP-19 Índice de Fragilidade (FI)	Nesta grande amostra de idosos residentes na comunidade, níveis mais altos de fragilidade foram associados a pior bem-estar subjetivo. O FI correlacionou-se bem com uma medida estabelecida de bem-estar, o CASP-19. Indivíduos com maiores recursos financeiros relataram melhor bem-estar subjetivo. ***Eixo: Pesquisas sobre a relação entre a QV e problemas de saúde.***
7. Lima FM, Hyde M, Chungkham HS, Correia C, Campos AS, Campos M et al. (2014) / Brasil	Traduzir e avaliar o uso do CASP-19 entre os idosos brasileiros	Estudo exploratório de validação	87 idosos da comunidade de Recife	CASP-19	Tradução e adaptação transcultural permitiram boa compreensão e aplicabilidade da versão final. Análises psicométricas revelaram que a remoção de dois itens melhorou a consistência interna dos domínios de Autonomia e Prazer, portanto utilizar a escala com 16 itens mostrou-se mais efetivo. ***Eixo: Estudos metodológicos e de revisão da escala CASP-19***

8. Hyde M, Higgs P, Wiggins RD, Blane D (2015) / Inglaterra.	Refletir sobre os desenvol-vimentos no uso da escala CASP -19.	Revisão narrativa	Não há	CASP-19	O instrumento CASP-19 passou a ser usado em uma ampla variedade de estudos em mais de 20 países em todo o mundo e o artigo original tornou-se o artigo mais citado para Envelhecimento e Saúde Mental. Muitos estudos ainda podem ser realizados para compreender o entendimento dos idosos sobre a escala, a associação com a escala de depressão, além de mais pesquisas que associam a CASP-19 com outras medidas de QV e bem-estar. Ressalta-se a importância de mais estudos empregando medidas objetivas de fatores exploratórios como renda / riqueza ou saúde ***Eixo: Estudos metodológicos e de revisão da escala CASP-19***
9. Tessari AA, Giehl MWC, Schneider IJC, Gonzalez-Chica DA (2016) / Brasil	Analisar os efeitos da mudança das medidas antropomé-tricas na QV em idosos, utilizando o índice de massa corporal (IMC) e a circunferênci a da cintura (CC)	Estudo longitudinal de base populacion al	Idosos da comunidad e (> = 60) avaliados em 2009 (n=1705) e acompanh ados em 2013 (n=1197)	CASP-19 IMC	Os escores de QV foram menores entre os idosos com excesso de peso; Ter excesso de peso e grande circunferência abdominal em ambas as ondas associou-se a menores escores de QV em idosos, mas a alteração das medidas antropométricas não afetou esse desfecho. ***Eixo: Pesquisas sobre a relação entre a QV e problemas de saúde***
10. Nakhodaee zadeh M, Jafarabadi MA, Allahverdip our HM, Matlabi H, Dehkordi FR (2017) / Irã.	Investigar a contribuição do ambiente sociofísico de casas com QV entre uma amostra de idosos iranianos em uma área de baixa renda	Estudo transversal	128 idosos da cidade de Shanhrekor d	Escala Multidimen-sional de Suporte Social Percebido (MSPSS) CASP-19	Os homens obtiveram níveis mais altos em todos os domínios da QV em comparação às mulheres. Os maiores e menores escores foram encontrados nos domínios prazer (9,33 ± 1,79) e controle (3,92 ± 1,66), respectivamente. A QV dos idosos pode ser afetada pelo ambiente sociofísico de seus lares. ***Eixo: Investigações sobre a associação da CASP-19 com outras medidas de bem-estar***
11. Ding YY (2017) / Inglaterra	Relacionar dois critérios de fragilidade do candidato	Estudo transversal e longitudinal	4.368 idosos da comunidad e de 65-89	CASP-19 Índice de Fragilidade (FI)	Os níveis de QV avaliados pelos escores médios do CASP-19 são quase idênticos entre os sexos.

	em relação ao risco de mortalidade, comprometi-mento funcional e baixa QV em pessoas idosas		anos (estudo ELSA)		A fragilidade tem uma associação positiva a má QV. ***Eixo: Pesquisas sobre a relação entre a QV e problemas de saúde***
12. Rylands D, Van Belle JP (2017) / África do Sul	Investigar o impacto que o uso do Facebook tem na QV de idosos vivendo na Cidade do Cabo	Estudo de coorte	59 idosos da comunidad e da cidade do Cabo	Kleine's Choice Framework e CASP-19	Os resultados reforçaram a ligação entre QV e o uso do Facebook. A pesquisa também revelou que os entrevistados usaram o Face principalmente para se manterem socialmente engajados com seus amigos e familiares, o que aumenta a felicidade de suas vidas e, em última análise, se traduz em uma melhor QV. ***Eixo: Estudos de avaliação da QV antes e após intervenção***
13. Di Gessa G, Corna, L, Price D, Glaser K (2018) / Inglaterra	Estudar o motivo dos mais velhos terem um trabalho remunerad o além da aposenta-d oria	Estudo transversal e longitudinal	2.502 idosos da comunidad e do estudo inglês (ELSA)	CASP-19	A decisão de continuar trabalhando após a aposentadoria afeta diretamente a QV. Os indivíduos que continuaram trabalhando por problemas financeiros tiveram scores de QV mais baixos, enquanto que os que continuaram por opção apresentaram índices de QV mais altos. ***Eixo: Investigações sobre a associação da CASP-19 com outras medidas de bem-estar***
14.Valera C., Meira T., Assumpçã o D., Neri A. (2021)/Bra sil	Identificar associaçõe s entre significado s atribuídos ao conceito “ser feliz na velhice” e qualidade de vida percebida em amostra de idosos recrutados na comunidad e.	Estudo transversal e longitudinal	211 indivíduos com idade média de 81,0±4,3 anos (FIBRA)	Escala aberta sobre Felicidade na Velhice CASP-19	Prevaleceram altas as pontuações na CASP19, que foram mais prováveis entre os idosos que não mencionaram recursos materiais (OR=2,44; IC95%:1,20-4,43), nem saúde e funcionalidade (OR=2,03; IC95%:1,22-4,22), e entre os que citaram relações interpessoais (OR=1,92; IC95%:1,08-3,41) na LB. Altas pontuações no fator Autorrealização/Prazer foram mais prováveis entre os de 80-84 anos (OR=1,93; IC95%:1,01-3,68) e entre os que não citaram saúde e funcionalidade (OR=1,98; IC95%:1,00-1,98) na LB

DISCUSSÃO

Há um pouco mais de 10 anos, publicava-se o primeiro artigo que referenciava o instrumento CASP-19 foi: *Uma Medida de Qualidade de Vida na Velhice: A Teoria, o Desenvolvimento e as Propriedades de um Modelo de Satisfação das Necessidades (CASP-19)*. Tornou-se o estudo mais citado para *Envelhecimento e Saúde Mental.*

Após esse início, muitos estudos trouxeram uma grande diversidade de trabalhados realizados utilizando a escala CASP-19. A maior parte deles foram transversais, de base populacionais de amostras que variaram de 21 a 6.482 idosos, como no grande estudo publicado no Reino Unido, ELSA.

Howel publicou analises longitudinais e transversais da CASP-19 utilizando uma amostra de 6.482 idosos ingleses. Observou-se que o resultado na escala mudou entre subgrupos que diferem na posição de saúde ou situação socioeconômica.

No Epiflora, traçou um perfil dos idosos que tiveram um maior índice de QV avaliados por meio da CASP-19. A média do escore de QV foi de 45,8, e semelhante em ambos os sexos, porém maior nos idosos de cor branca. Também houve associação positiva com nível de educação e renda familiar. O Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência da Cintura (CC), sobrepeso e a existência de doenças crônicas também foram inversamente relacionados aos resultados da escala CASP-19.

É importante valorizar o impacto desses estudos. Estima-se que dois milhões e meio de mortes no mundo estejam relacionadas com a obesidade. Em países em desenvolvimento o índice de obesidade e sobrepeso em idosos vem aumentando consideravelmente, sendo assim algumas políticas de saúde devem ser tomadas, visando a QV da população.

A. Estudos metodológicos e de revisão da escala CASP-19 (n=3)

Os últimos estudos em pessoas idosas mostraram que QV é percebida além da saúde, englobando os contextos sociais e as limitações funcionais. A CASP-19 é uma ampla medida de bem-estar teoricamente desenvolvida para idosos, já que se destina a reflexão das questões da terceira idade. Tem sido muito usada em estudos observacionais dos EUA e toda Europa. Além disso, pode discriminar subgrupos no âmbito da saúde e socioeconômico, conforme pesquisa realizada na Inglaterra (ELSA).

Estudos de validação no Brasil mostraram em um deles que a remoção de dois itens melhorou a consistência interna dos domínios de Autonomia e Prazer, de acordo com Lima, no outro, foi obtido um modelo com 19 itens e dois fatores: autorrealização/prazer (com maior consistência interna e controle/autonomia).

A utilização da CASP-19 provou ser rápida, objetiva e multidimensional, além de contar com boas propriedades psicométricas, o que justifica, em parte, sua utilização em mais de 20 países. Pode-se citar os estudos longitudinais Estudo Longitudinal Inglês do Envelhecimento (ELSA), Estudo de Saúde, Envelhecimento e Aposentadoria na Europa (SHARE), o Health and Retirement Survey (HRS), Saúde, a Fatores relacionados ao álcool e ao psicossocial na Europa Ocidental (HAPIEE), Pesquisa do Painel Domiciliar Britânico, estudo GAZEL, CONSTANCE. A CASP–19, em todos esses estudos, mostrou estar associada à posição socioeconômica, dificuldades financeiras, função cognitiva, estado fisiológico e engajamento em atividades socialmente produtivas.

O estudo de Lima cita que no Japão a escala chegou a não ser utilizada com a justificativa de alguns domínios serem muito ocidentais, porém em uma validação japonesa será possível aplicá-la no estudo J-STAR, um estudo em idosos japoneses.

B. Pesquisas sobre a relação entre a QV e problemas de saúde (n=5)

Destaca-se neste eixo, a constante inquietação dos estudiosos sobre a associação entre QV e problemas de saúde, tais como fragilidade, incontinência urinária, comprometimento funcional, representado por cinco publicações entre as 13.

Nos últimos anos tem aumentado as evidências da relação entre QV e problemas de saúde. Estudos prospectivos descobriram que a QV está ligado a um melhor envelhecimento e consequentemente a um risco menor de desenvolvimento de doenças relacionadas a mobilidade e outras questões de vida diária, além de demonstrarem um declínio mais lento e recuperação mais rápida relacionados ao estado motor, cognitivo e funcional de um acidente vascular encefálico (AVE), por exemplo.

Chida e Steptoe realizaram uma metanálise de 35 estudos prospectivos em que uma melhor QV foi associada a um risco reduzido de mortalidade tanto em populações saudáveis ou não. Esses dados relacionam-se com um estudo realizado por Nascimento et al. (que a QV teve um impacto importante no desfecho da incontinência urinária, dos 222 idosos, 41,4% tinham incontinência urinária e má QV.

Também foco de estudos relacionados com a QV encontra-se a Síndrome da Fragilidade, que pode ser definida como um estado em que há maior vulnerabilidade e possível aumento da dependência e mortalidade diante da exposição a agentes estressores. Alguns estudos trabalham na hipótese de que a má QV é um precursor da Síndrome.

Embora as ligações entre fragilidade, envelhecimento e QV não tenham sido tão exploradas, um menor número de estudos associa a fragilidade a uma pior QV. Em seu estudo pioneiro, Hubbard E. R et al. realizou uma avaliação dos idosos e constatou a relação entre QV, fragilidade e renda. Os idosos com maior poder aquisitivo relataram ter mais QV, enquanto que indivíduos mais frágeis tendem a ter uma menor QV.

C. Investigações sobre a associação da CASP-19 com outras medidas de bem-estar (n=3)

Outras medidas de bem-estar vêm sendo estudadas e relacionadas com a CASP-19. Em um estudo, de Di Gessa com os dados ingleses do Estudo Longitudinal Inglês do Envelhecimento (ELSA), cita os motivos pelos quais os mais velhos estão trabalhando além da aposentadoria consequentemente gerando impacto na QV desses idosos.

A permanência ou até mesmo a volta ao trabalho está ligada a uma maior QV, já que esses idosos são encorajados a realizarem mais atividades físicas, cognitivas e sociais. Desta forma, tendem a manter sua autonomia e independência por mais tempo. Em contrapartida, há alguns casos que o sujeito idoso ainda é o chefe de família e tem a responsabilidade de sustentá-la mesmo já aposentado, diante dessa situação esse idoso tende a ter uma menor QV.

Outra medida que tem levado a uma associação positiva com QV é a resiliência. Segundo Hildon et al., em seu estudo com 174 idosos londrinos com idade entre 68 e 82 anos comprovou que os idosos mais resilientes tendem a possuir uma melhor QV. Para alcançar essa resiliência, medidas em um contexto multidimensional devem ser tomadas, tais como políticas que ofereçam acesso à proteção e redução das adversidades que possam acometer esse idoso, incluindo um bom acesso a medidas de saúde. Segundo os resultados do estudo, a exposição a uma adversidade associou-se a uma queda de oito pontos nos escores médios do CASP-19.

Esse estudo relaciona-se com um realizado no Irã, segundo Nakhodaeezadeh, a comunidade de baixa renda no Irã o ambiente físico e social dos lares tem impacto significativo na QV dos idosos.

Segundo Valera et. Al, os idosos longevos, ganham proeminência as experiências de bem-estar eudaimônico o que reflete o bem-estar psicológico, autodesenvolvimento e espiritualidade. Torna-se cada vez mais importante as relações familiares e de amizade, além do apoio social, frente ao declínio físico, cognitivo e social que acompanha a velhice.

D. Estudos de avaliação da QV antes e após intervenção (n=2)

Algumas pesquisas sobre os benefícios das tecnologias da informação e comunicação (TICS) em benefício dos idosos vem sendo realizadas. Uma delas foi realizada nos Estados Unidos e o objetivo foi investigar os efeitos do Nintendo Wii na QV, nas relações sociais e prevenção de queda, a avaliação da QV foi feita por meio da CASP-19.

O artigo cita que os idosos que necessitam viver em casas de repousos acabam perdendo essa QV juntamente com sua independência e futuramente autonomia, diante disso promover estratégias terapêuticas, utilizando instrumentos como o Nintendo Wii por exemplo, impacta drasticamente na manutenção dessa QV em um contexto multifacetado.

Outra pesquisa na África do Sul estudou o impacto do uso do Facebook na QV de 59 idosos da Cidade do Cabo. Os resultados reforçaram a ligação entre o uso da ferramenta e QV. Os indivíduos se mantem engajados diante de sua rede social, incluindo familiares, consequentemente tornam-se indivíduos mais felizes.

CONCLUSÃO

Por meio dessa revisão foi possível reforçar a importância do instrumento de avaliação de QV, CASP-19. Tratamos de sua relevância, por meio do olhar holístico ao idoso, criação, desde o artigo: “Uma Medida de Qualidade de Vida na Velhice: A Teoria, o Desenvolvimento e as Propriedades de um Modelo de Satisfação das Necessidades (CASP-19) há mais de 10 anos, contexto histórico e direções futuras de estudo”.

Em relação às perspectivas atuais e futuras alguns estudos já relacionam a medida de QV com variáveis objetivas, esses estudos foram evidenciados no quadro

2 do presente trabalho. Ressalta-se o considerável aumento da utilização do instrumento em grandes pesquisas longitudinais.

Por ser um instrumento psicométrico é necessário adaptar seu uso com às diversas populações, por isso a importância das traduções, em mais de 20 países e validações constantes. Alguns estudos de grande impacto para o envelhecimento acontecem nos Estados Unidos, Irlanda, Nova Zelândia, Brasil e países da Europa utilizando a medida CASP-19.

Alguns estudos mostraram que QV relaciona-se positivamente com o bem estar subjetivo, bem como a obesidade e o aumento do IMC e CC relaciona-se negativamente com QV.

O contínuo uso desse instrumento para avaliar QV é importante e se faz necessário em nossa comunidade, já que fornece as evidências para implantação de medidas públicas nos níveis nacional, regional e global para garantir uma boa QV na velhice para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELL, C. S.; FAIN, E.; DAUB, E. et al. Effects of Nintendo Wii on quality of life, social relationships, and confidence to prevent falls. **Physical e Occupational Therapy in Geriatrics**. v. 29, n. 3, 2011.

CHIDA, Y.; STEPTOE, A. Positive psychological well-being and mortality: a quantitative review of prospective observational studies. **Psychosomatic Medicine.** v. 70, n. 7, p. 741-756, 2008.

DI GESSA, G.; CORNA, L.; PRICE, D. et al. The decision to work after state pension age and how it affects quality of life: evidence from a 6-year English panel study. **Age and Ageing.** v. 47, p. 450-457, 2018.

DING, Y. Y. Predictive validity of two physical frailty photype specifications developed for investigation of frailty pathways in older people. **Gerontology.** v. 63, p. 401-410, 2017.

GALE, C. R.; COOPER, C.; DEARY, I. J. et al. Psychological well-being and incident frailty in men and women: The English Logitudinal Study of Ageing. **Psychological Medicine**. v. 44, n. 4, p. 697-706, 2014.

HERAVI-KARIMOOI, M.; REJEV, N.; GARSHASBI, A. et al. Psychometric properties of the persina version of the quality of life in early old age (CASP-19). **Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Science**. v. 12, n. 2, e. 8378, 2018.

HILDON, Z.; MONTGOMERY, S. M.; BLANE, D. et al. Examining resilience of quality of life in the face of health-related and psychosocial adversity at older ages: what is “right” about the way we age? **Gerontologist**. v. 50, n. 1, p. 36-47, 2010.

HOWEL, D. Interpreting and evaluation the CASP-19 quality of life measure in older people. **Age Ageing**. v. 41, n. 5, p. 612-617, 2012.

HUBBARD, R. E.; GOODWIN, V. A.; LLEWELLYN, D. J. et al. Frailty, financial resources and subjective well-being in later life. **Archives of Gerontology and Geriatrics**. v. 58, n. 2014, p. 364-369, 2014.

HYDE, M.; HIGGS, P.; WIGGINS, R. D. et al. A decade of research using the CASP scale: key findings and future directions. **Aging e Mental Health**. v. 19, n. 7, p. 571-575, 2015.

KIM, G. R.; NETUVELI, G.; BLANE, D. et al. Psychometric properties and confirmatory factor analysis of the CASP-19, a measure of quality of life in early old age: the HAPIEE study. **Aging Ment Health**. v. 19, n. 7, p. 505-609, 2015. Spec. Sect.: Quality of life and the CASP-19.

LIMA, F. M.; HYDE, M.; CHUNGKHAM, H. S. et al. Quality of life amongst older Brazilians: a cross-cultural validation of the CASP-19 into Brazilian-Portuguese. **PLoS One**. v. 9, n. 4, 2014.

NAKHODAEEZADEH, M.; JAFARABADI, M. A.; ALLAHVERDIPOUR, H. M. et al. Home environment and its relation with quality of life of older people. **J Hous Elderly**. v. 31, n. 3, p. 272-285, 2017.

NASCIMENTO, R. P. N.; MELO, L. H. S.; LIMA, F. M. et al. Depressive Symptoms and Quality of Life in Elderly People with Urinary Incontinence Who Receive Public Health Basic Assistance: A Population-Based Cross-Sectional Study. In: ELLSWORTH, P. (editor). **Annual Meeting of the ICS:** Abstracts of the 43rd Annual Meeting of the International Continence Society. Barcelona: ICS, 2013.

NERI, A. L.; BATISTONI, S. S. T.; RIBEIRO, C. C. Bem-estar psicológico, saúde e longevidade. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de geriatria e gerontologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NERI, A. L.; BORIM, F. S. A.; BATISTONI, S. S. T. et al. Nova validação semântico-cultural e estudo psicomético da CASP-19 em adultos e idosos brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 34, n. 10, e. 00181417, 2018.

RODGERS, B. L.; KNAFL, K. A. **Concept development in nursing:** Foundations, techniques, and applications. 2. ed. Ann Arbor: Saunders, 2000.

RYLANDS, D.; VAN BELLE, J. P. The impact of Facebook on the quality of life of senior citizens in Cape Town. In: BAYISSA, Z. R.; MIDEKSO D. **Agile methods in Ethiopia:** an empirical study. Heidelberg: Springer-Verlag, 2017. p. 740-52.

TESSARI, A. A.; GIEHL, M. W. C.; SCHNEIDER, I. J. C. et al. Anthropometric measures change and quality of life in elderly people: a longitudinal population-based study in Southerm Brazil. **Quality of life research**. v. 25, p. 3057-3066, 2016.

VALERO, C. et al. Significados de ser feliz na velhice e qualidade de vida percebida segundo idosos brasileiros**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2021, v. 24, n. 2.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

Elaine Valias Sodré Pereira
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Universidade Estadual de Campinas
elaine.valias@yahoo.com.br

Carolina Garcia Pessoni
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Universidade Estadual de Campinas
carolina.pessoni@prof.unieduk.com.br

Alexandre Marcos Menegócio
Docente do curso de Enfermagem UniMAX
Centro Universitário UniMAX
pedagogico.enfermagem@unieduk.com.br

Maria José D'Elboux (Orientadora)
Livre Docente do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia
Universidade Estadual de Campinas
mjdelboux@gmail.com